

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIDADE ACADÊMICA DE SAÚDE

CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA

PAOLA CYNTHIA BATISTA DO NASCIMENTO

PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE
ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DO INTERIOR DA PARAÍBA

CUITÉ – PB

2016

PAOLA CYNTHIA BATISTA DO NASCIMENTO

PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE
ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DO INTERIOR DA PARAÍBA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Unidade Acadêmica de Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito obrigatório para obtenção de título de Farmacêutico.

Orientador (a): Prof^a Me Yonara Monique da C. Oliveira

CUITÉ – PB

2016

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA NA FONTE
Responsabilidade Msc. Jesiel Ferreira Gomes – CRB 15 – 256

N244p

Nascimento, Paola Cynthia Batista do.

Prevalência do uso de substâncias psicoativas entre adolescentes e adultos jovens de uma escola pública do interior da Paraíba. / Paola Cynthia Batista do Nascimento. – Cuité: CES, 2016.

51 fl.

Monografia (Curso de Graduação em Farmácia) – Centro de Educação e Saúde / UFCG, 2016.

Orientadora: Yonara Monique da C. Oliveira.

1. Substâncias psicoativas. 2. Drogadição. 3. Substâncias psicoativas - escolares. I. Título.

Biblioteca do CES – UFCG

CDU 615.32

PAOLA CYNTHIA BATISTA DO NASCIMENTO

**PREVALÊNCIA DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS ENTRE
ADOLESCENTES E ADULTOS JOVENS DE UMA ESCOLA PÚBLICA
DO INTERIOR DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido para obtenção de grau Bacharel em Farmácia, pela Universidade Federal de Campina Grande - Centro de Educação e Saúde.

DATA DE APROVAÇÃO: 27 / 04 / 2016

Andrezza Duarte Farias

Prof.ª Me. Andrezza Duarte Farias/UFCG

Rodrigo

Prof. Dr. Rodrigo dos Santos Diniz/UFCG

Yonara Monique da S. Oliveira

Prof.ª Me. Yonara Monique da Costa Oliveira/UFCG

Cuité-PB

2016

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha mãe, Dona Rita Batista dos Anjos, a qual foi, é e sempre será exemplo de força e verdade dos meus dias, minha protetora, companheira e além de incentivadora, credora dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela dádiva da vida, pela oportunidade de aprendizado e conclusão de mais uma etapa em minha vida, fonte indescritível de fé e amor presente em todos os meus dias, apesar de minha imperfeição, que sempre me direcionou para um caminho digno e reto.

À minha Mãe Rita Batista, pelo amor incondicional, heroína de minha vida, que sempre me incentivou e mostrou que o conhecimento é o poder mais valioso que o ser humano pode obter, sempre ensinando que vencemos pela perseverança e que não abriu mão de ensinar os melhores valores e princípios, apesar dos tempos modernos.

Ao meu irmão Paulo Henrique, por ser minha outra metade e ter um imenso cuidado com minha vida, à minha irmã Pâmella Batista, por aguentar as opiniões de uma irmã mais velha e por compartilharmos todos os momentos em família, pela inteira presença sempre em meus dias, pelo incentivo e amor verdadeiro.

Aos meus amigos e irmãos que a vida permitiu-me escolher, Valdelúcia Costa, Samara Jacielma e Túlio Emanuel que sempre estiveram presentes em todos os meus momentos vividos, mesmo na distância, sempre incentivando, aconselhando, acolhendo e enchendo de luz os meus dias e que dignificam o significado da palavra amizade.

Ao meu namorado Paulo Eduardo, que mesmo distante se fez presente em meus dias, que compreendeu meus estresses acadêmicos e ausências, de forma paciente, que me fez e faz sorrir todas as manhãs, com seu cuidado e carinho simplório.

À Prof^a Dr^a Carina Scanoni Maia, pelas oportunidades de aprendizado e experiência que me proporcionou durante a formação acadêmica, pelo exemplo de pessoa inteligente, comprometida com o conhecimento e empática.

À minha Orientadora Prof^a Yonara Monique, pela confiança de receber-me como orientanda, pela dedicação e orientações durante a elaboração deste trabalho.

Aos professores que fizeram uma imensa diferença em minha vida acadêmica e pessoal, pessoas admiráveis e dignas de respeito, que entram em sala de aula e não apenas lhe mostram o globo terrestre, eles provam que a terra existe.

Aos profissionais da farmácia básica do município de Cuité, do Instituto de Saúde Elpídio Almeida e Pharmapele, os quais repassaram os seus conhecimentos imprescindíveis durante os estágios acadêmicos com muita dedicação.

Aos amigos Francielly Macêdo, Thalyta Mangueira, Graciete Balbino, Marizaudo Souto, Fernando Amâncio, Thiago Queiroz, Geoclécia Cruz, que durante a jornada acadêmica, me encorajaram a passar pelos obstáculos e dúvidas, eu não teria conseguido sem eles.

Às amigas de apartamento Cintia Feitosa e Valquíria Ferreira, pela força, risadas, aprendizados e incentivos durante a moradia em Cuité e pelo companheirismo diário durante toda a graduação.

Aos alunos participantes da presente pesquisa, que tornaram possível a realização deste trabalho, a direção e demais profissionais que apoiaram e me receberam durante toda a pesquisa.

A todos os profissionais que fazem parte da UFCG-Campus Cuité.

Muito obrigada!

RESUMO

O consumo de substâncias psicoativas entre os adolescentes de diversas classes sociais vem crescendo progressivamente no Brasil e no mundo, independentemente de idade, gênero e nível de escolaridade. É nessa fase da vida que vários hábitos e comportamentos são estabelecidos, e podem ser transferidos à idade adulta, tornando-se então mais difíceis de serem alterados. O objetivo deste trabalho foi avaliar a prevalência do consumo de substâncias psicoativas por adolescentes e adultos jovens de uma escola estadual do interior da Paraíba. O presente estudo consistiu numa pesquisa exploratória e analítica com abordagem quantitativa. Quanto a prevalência do uso de substâncias psicoativas entre os 638 adolescentes e adultos jovens, verificou-se um total de 27,8% discentes para o uso. O consumo preponderante dessas substâncias entre os escolares foi estatisticamente significativa para as variáveis gênero, escolaridade e renda familiar. Este uso mostrou-se preponderante no gênero masculino (56,1%), prevalecendo também em alunos do 1º ano do ensino médio (62,7%) e em alunos com renda familiar de até um salário mínimo (35,7%). Observou-se ainda que a bebida alcóolica foi a substância mais prevalentemente consumida entre os escolares em relação as demais drogas (cigarro, maconha e crack) com prevalência de 91,0%. Em seguida com prevalência de 14,6% do uso de ambos os gêneros, encontra-se o cigarro, após ele, a maconha com 12,3% e por fim, o crack com uma baixa prevalência de 1,1% quanto ao uso. Excluindo o crack, o consumo de todas as drogas se mostrou preponderante no gênero masculino. A maioria dos escolares referiu consumir drogas raramente referindo como motivo de uso a sensação de bem estar. Conceituando a situação da prevalência dessas substâncias psicoativas, observa-se que o cenário dos adolescentes e adultos jovens da referida instituição de ensino, não está demasiadamente alarmante, quando comparado a outros estudos da literatura nacional, porém não deve ser descartado o fato de realizar ações educativas nesta população afim de minimizar os efeitos trágicos ocasionado pelo uso dessas substâncias.

Palavras-chave: Escolares. Drogadição. Substâncias psicoativas.

ABSTRACT

The consumption of psychoactive substances among adolescents from different social classes has been growing steadily in Brazil and in the world, regardless of age, gender and education level. It is in this stage of life that many habits and behaviors are established and can be transferred to adulthood, thus becoming more difficult to change. The objective of this study was to evaluate the prevalence of psychoactive substances by adolescents and young adults from a state school in the interior of Paraíba. This study was an exploratory and analytical research with a quantitative approach. As the prevalence of substance use among 638 adolescents and young adults, there was a total of 27.8% students to use. The predominant use of these substances among students was statistically significant for the variables of gender, education and family income. This use was found to be predominant in males (56.1%), also prevalent in students of the 1st year of high school (62.7%) and students with family income up to one minimum wage (35.7%). It was also observed that the alcoholic beverage was the substance most prevalently consumed among students compared with other drugs (tobacco, marijuana and crack) with a prevalence of 91.0%. Then with a prevalence of 14.6% of the use of both genders, is the cigarette after him, marijuana with 12.3% and finally the crack with a low prevalence of 1.1% in the use. Excluding the crack, the consumption of all drugs is predominant in males. Most students reported using drugs rarely referring to the use of reason a sense of well being. Conceptualizing the situation of the prevalence of psychoactive substances, it is observed that the scenario of adolescents and young adults of that educational institution, is not too alarming when compared to other studies of national literature, but should not be ruled out the fact perform actions education in this population in order to minimize the tragic effects caused by the use of these substances.

Keywords: Students. Drug addiction. Psychoactive substances.

LISTA DE TABELAS

- 1. Tabela 1** - Prevalência do uso de drogas entre adolescentes e adultos jovens e sua associação com fatores demográficos socioeconômicos.....26
- 2. Tabela 2** - Tipos de drogas consumidas de acordo com o gênero.....27
- 3. Tabela 3** - Percepção do Uso de Drogas dos adolescentes e adultos jovens.....30

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-------------------|--|
| AIDS | Síndrome da Imunodeficiência Adquirida |
| CEP | Comitê de Ética e Pesquisa |
| DST | Doença Sexualmente Transmissível |
| EJA | Educação de Jovens e Adultos |
| GABA _A | Ácido Gama-aminobutírico |
| HIV | Vírus da Imunodeficiência Humana |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas |
| LSD | Dietilamida do ácido lisérgico |
| NA | Nenhuma Alternativa |
| NR | Não Responderam |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| PeNSE | Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar |
| SPSS | <i>Statistical Package for the Social Sciences</i> |
| TA | Termo de Assentimento |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UNESCO | Organização da Nações Unidas para Educação, Ciências e Cultura |
| Δ-9-THC | Delta-9-Tetrahydrocannabinol |

SUMÁRIO

| | | |
|--------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 12 |
| 2 | OBJETIVOS | 14 |
| 2.1 | Objetivo geral..... | 14 |
| 2.2 | Objetivos específicos..... | 14 |
| 3 | REFERENCIAL TEÓRICO | 15 |
| 3.1 | Drogas: definição e classificação | 15 |
| 3.2 | Consumo de drogas na adolescência..... | 18 |
| 3.3 | Dados epidemiológicos sobre o consumo de drogas | 18 |
| 3.3.1 | Fatores de risco para o consumo de Substâncias Psicoativas | 20 |
| 4 | METODOLOGIA..... | 23 |
| 4.1 | Tipo de estudo | 23 |
| 4.2 | Local de estudo | 23 |
| 4.3 | Casuística..... | 23 |
| 4.4 | Considerações éticas | 23 |
| 4.5 | Procedimento de coleta dos dados..... | 24 |
| 4.6 | Procedimento de análise dos dados..... | 24 |

| | | |
|----------|--|-----------|
| 5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO | 25 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| | REFERÊNCIAS | 34 |
| | APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para responsável legal..... | 38 |
| | APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maior de idade | 41 |
| | APÊNDICE C – Termo de Assentimento (TA) | 44 |
| | APÊNDICE D – Questionário aplicado aos discentes objetivando avaliar os conhecimentos pré-existentes sobre o tema abordado..... | 48 |
| | ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) | 51 |

1 INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas cresceu assustadoramente na última década em todo o mundo, configurando-se como um fenômeno de massa e como uma questão importantíssima de saúde pública (PRATA et al., 2009). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo consome abusivamente tais substâncias, independentemente de idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo (COUTINHO, SILVA, GOMES, 2014).

No Brasil a partir do século XX, houve um crescimento significativo do consumo de drogas para fins recreativos, modificação do humor, busca de prazer, alívio de ansiedade e estresse cotidiano, em idades cada vez mais precoces (MACHADO, MOURA, ALMEIDA, 2014).

A fase em que geralmente ocorre a experimentação das substâncias psicoativas está entre os 10 e 12 anos de idade. Dessa experimentação o indivíduo pode não passar a consumi-las, porém, alguns fatores endógenos (genética, psicopatologias como depressão, transtorno de personalidade, baixa autoestima, falta de perspectiva de vida) ou exógenos (que decorrem da influência do meio social a que este indivíduo pertence) podem fazer com que uma parcela dessas pessoas torne-se dependente, levando para a vida adulta os problemas que esta dependência pode acarretar (ROEHRS, LENARDT, MAFTUM, 2008; ZEITOUNE et al., 2012).

O consumo de substâncias psicoativas nesta fase da vida pode ser atribuído pelo fato de ser uma época de intensas transformações, busca por novas sensações, além de ser uma fase de descobrimento da sexualidade e procura de uma independência dos pais (MEDEIROS et al., 2015).

Em 2012, estimou-se que cerca de 5% da população adulta usou algum tipo de substância psicoativa e que 0,6%, equivalente a 26 milhões de pessoas do planeta, são consideradas dependentes de algum tipo de substância psicoativa ilícita (BORTOLUZZI et al., 2012). Dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), mostraram que 8,7% dos alunos relataram ter experimentado alguma destas substâncias (ELICKER et al., 2015).

Visto isso, existem desafios quanto à prevenção do uso de drogas na adolescência, pois essa ação envolve vários setores e atores sociais dos campos da saúde, da educação e da justiça (ADADE e MONTEIRO, 2014). Em virtude disso, é imprescindível que os adolescentes e jovens adultos sejam bem informados para que conheçam os danos

acarretados pelo uso dessas drogas, pois a informação tem papel crucial como medida preventiva entre estas populações (ZEITOUNE et al., 2012).

Entender amplamente o desenvolvimento dos adolescentes – contemplando o pertencimento social dos indivíduos, sua visão de mundo, os padrões de gênero, fatores de risco e o campo de possibilidades (profissionais, escolares ou afetivas) – favorece o desenvolvimento de aportes para as políticas públicas e a prevenção. Sendo assim e em virtude do exposto acima, o presente estudo permitirá conhecer o perfil de uso de drogas por adolescentes e jovens adultos de alunos de uma escola Estadual do município de Cuité-PB, evidenciando os grandes perigos relacionados ao seu consumo.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- ✓ Avaliar a prevalência do consumo de substâncias psicoativas por adolescentes e adultos jovens de uma escola pública do interior da Paraíba.

2.2 Objetivos específicos

- ✓ Descrever a prevalência do uso de substâncias psicoativas na população estudada;
- ✓ Descrever as características do uso de substâncias psicoativas na população estudada;
- ✓ Correlacionar variáveis demográficas e socioeconômicas com a prevalência do uso de substâncias psicoativas na população estudada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Drogas: definição e classificação

Segundo Oliveira et al. (2014), droga é qualquer substância não produzida pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento.

Conforme Olga, Camargo e Batistuzzo:

Drogas são substâncias químicas naturais ou sintéticas que, após a administração interferem no funcionamento dos organismos vivos, podendo-se considerar seu efeito num órgão alvo ou no organismo de forma integral. As drogas eleitas para estes fins são denominadas psicoativas ou psicotrópicas e atuam no Sistema Nervoso Central (SNC), modificando o humor, a consciência, os pensamentos e os sentimentos (2008, p. 51).

Em âmbito geral, as drogas de abuso são classificadas, quanto ao *status* legal das substâncias, em lícitas e ilícitas (MARANGONI e OLIVEIRA, 2013). Enquanto os autores Olga, Camargo, Batistuzzo (2008, p. 51), explicam que o termo “abuso” aplicase especificamente a substâncias não-prescritas. Assim, o etanol e a cocaína, que não costumam ser prescritos, são considerados drogas de abuso.

A palavra droga muitas vezes traz a ideia de que só abrange as drogas psicoativas, os opiáceos, a cocaína e a maconha, enquanto ficam excluídos desta definição, o tabaco, o álcool, como se não fossem substâncias quem podem ocasionar o uso abusivo e dependência (PASSAGLI, 2011).

Drogas lícitas possuem permissão do Estado para produção e a comercialização e seu uso não é criminalizado, como é o caso do álcool, tabaco e medicamentos, enquanto as ilícitas não têm autorização do Estado para serem produzidas e comercializadas, sendo então sujeitas de criminalização e repressão. As mais utilizadas são a maconha, a cocaína em pó ou alcalinizada e a heroína (CARLINI et al., apud MARANGONI e OLIVEIRA, 2013, p. 663).

As drogas também são classificadas conforme o mecanismo de ação ou efeito ocasionado no sistema nervoso central, em depressoras (opiáceos/opioides, etanol, inalantes - tiner, clorofórmio, éter etílico, solventes voláteis); estimulantes (cocaína ou crack, anfetamina, nicotina) e perturbadoras (canabinoides, drogas alucinógenas como o LSD - dietilamida do ácido lisérgico, fenciclidina, ecstasy, mescalina) (MARANGONI e OLIVEIRA, 2013; PASSAGLI, 2011).

Embora os princípios ativos de cada classe possam ter ações semelhantes, também existem algumas divergências. Então para um melhor entendimento, essas substâncias também podem ser classificadas simplesmente em depressoras, estimulantes e modificadoras ou perturbadoras de comportamento (PASSAGLI, 2011).

Para entender um pouco sobre a classificação dessas substâncias em depressoras, estimuladoras ou perturbadoras, faz-se necessário compreender brevemente como essas drogas psicotrópicas agem, ou seja, entender seu mecanismo de ação. É a partir do entendimento dos mecanismos de ação que podemos compreender o motivo de tanto interesse de uso dessas substâncias pelos adolescentes e adultos jovens.

O álcool (especificamente o etanol) é classificado como uma substância depressora do sistema nervoso central, porém produz, ao lado do efeito depressor, uma ação euforizante, traduzida por desinibição, hilaridade, expressões afetivas aumentadas e diminuição da autocrítica do indivíduo. Esta dupla ação do álcool é dose dependente, o efeito estimulante é provocado inicialmente; após essa fase, com a continuação da ingestão da bebida alcoólica há o efeito depressor. O fato de primeiramente ocorrer a estimulação é devido à inibição dos mecanismos inibitórios neuronais, refletindo-se assim na sensação de euforia, o que faz com que algumas pessoas pensem, erroneamente, que o álcool é um estimulante. O etanol por sua vez, liga-se em sítios específicos dos receptores inibitórios Ácido Gama-aminobutírico (GABA_A), no sistema nervoso, aumentando a permeabilidade ao íon cloreto e provocando a hiperpolarização da célula nervosa e assim a depressão da condução neuroquímica (PASSAGLI, 2011).

O Tabaco é uma planta cujo nome científico é *Nicotiana tabacum*, da qual é extraída uma substância chamada nicotina que é seu princípio ativo e que é responsável pela dependência ao tabaco. Mas no tabaco encontramos várias outras substâncias, algumas muito tóxicas para o organismo, como por exemplo terebintina, formol, amônia, naftalina, entre outras. A nicotina é considerada uma substância estimuladora do sistema nervoso central por agir através de várias vias neuroquímicas e em diferentes receptores, liberando vários neurotransmissores, como acetilcolina, noradrenalina, vasopressina e beta endorfinas. Após uma tragada, a nicotina é absorvida pelos pulmões e consegue chegar ao cérebro em 9 segundos apenas. Chegando ao cérebro, a nicotina ativa receptores nicotínicos, que por sua vez, contribui para o mecanismo de reforço, aumentando também a liberação de dopamina no núcleo *accumbens*, tendo como efeitos uma leve estimulação do cérebro e diminuição do apetite (CEBRID, 2008).

O mecanismo de reforço ou recompensa refere-se aos processos fisiológicos pelos quais um dado comportamento, como o consumo da droga, torna-se habitual (a dose consumida já não é tão prazerosa como antes, é necessário uma dose maior para chegar ao ápice do prazer). Isso explica a quantidade de carteiras de cigarro que o indivíduo consome por dia (SILVA et al., 2009).

A cocaína (*Erythroxylon coca*) e as anfetaminas (ecstasy – metilenodioximetanfetamina), por exemplo, são classificadas como substâncias estimulantes uma vez que seu mecanismo é estimular as ações dopaminérgica e noradrenérgica. O uso crônico induz a síndromes psiquiátricas semelhantes a depressão, ansiedade, pânico, mania, esquizofrenia e transtornos de personalidade (SANTOS, 2015).

O crack, por definição, é a forma inalatória de apresentação da cocaína, chega rapidamente ao cérebro, em segundos e acentua a ação da dopamina e da noradrenalina. Como esses neurotransmissores são excitatórios o resultado da ação do crack é a estimulação do sistema nervoso central, fazendo com que o indivíduo que a consumiu fique eufórico, excitado e em estado de alerta. Esse efeito é curto, fazendo com que o indivíduo queira consumir o mais rápido novamente. O crack exerce sua ação por meio do bloqueio na recaptação pré-sináptica de neurotransmissores (dopamina, norepinefrina e serotonina) no sistema nervoso central e periférico, determinando estimulação adrenérgica prolongada (CARLINI et al., 2001; MARTINS-COSTA et al., 2013).

Maconha é o nome popular brasileiro da planta *Cannabis sativa*, apresenta mais de 400 componentes, dentre eles encontra-se o canabinóides, que são os constituintes responsáveis pelos efeitos psíquicos, a principal substância psicoativa é o Delta-9tetrahydrocannabinol (Δ -9-THC). Esta droga é ilícita e classificada como alucinógena e/ou perturbadora do sistema nervoso central, pois perturba ou distorce o seu funcionamento, fazendo com que ele passe a trabalhar de forma desordenada (HONÓRIO, ARROIO, SILVA, 2006; RANG et al., 2004; RIBEIRO et al., 2005).

Quando a droga é fumada, 30% do tetrahydrocannabinol (THC) são destruídos pela queima, sendo 20 a 40% perdidos com a fumaça. Em função de sua alta lipossolubilidade, o THC restante é rapidamente absorvido dos pulmões para a corrente sanguínea e atinge um pico de concentração em 15 a 45 minutos após ter sido inalado. O declínio da concentração sanguínea é rápido, com redução gradual entre 2 e 6 horas após o uso (RIBEIRO et al., 2005). Dentre os diversos efeitos do tetrahydrocannabinol, o usuário pode ter sensação de euforia, sonolência, ansiedade, relaxamento muscular, sensação de bem estar, sedação, aumento do ritmo cardíaco, disfunções na coordenação motora, na percepção sensorial, na memória a

longo prazo, redução da atividade psicomotora, dificuldade de concentração e efeitos amnésicos (MAYER et al., 2015).

3.2 Consumo de drogas na adolescência

O consumo de substâncias psicoativas entre os adolescentes de diversas classes sociais vem crescendo progressivamente no Brasil e no mundo (VALENÇA et al., 2013). Estudo epidemiológico indica serem os adolescentes uma população de alta incidência para o consumo destas drogas (CARLINI et al., 2010).

A adolescência é uma fase de transição gradual entre a infância e o estado adulto, marcada por mudanças físicas, psicológicas, sociais e comportamentais (VIERO et al., 2015, p. 485). Conforme Sousa, Silva, Ferreira (2014), a adolescência corresponde a um período entre 10 e 19 anos, caracterizado pela necessidade de interação e aceitação pela sociedade, pela busca e desenvolvimento da personalidade, pela definição da identidade sexual e pela descoberta das próprias limitações.

É na adolescência onde vários hábitos e comportamentos são estabelecidos e podem ser transferidos à idade adulta, tornando-se então mais difíceis de serem alterados (VIERO et al., 2015).

Nessa fase da vida, concomitante a essas mudanças, vão crescendo a autonomia e a independência em relação à família e o desenvolvimento de novos comportamentos que podem estar correlacionados a diversos fatores de risco para a saúde, como o uso de drogas, entre elas o consumo de álcool, e tabaco e o sexo desprotegido (VIERO et al., 2015). Fatores estes que predispõem o surgimento de infecções adquiridas por doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada, acidentes e violências (MALTA et al., 2010).

3.3 Dados epidemiológicos sobre o consumo de drogas

O uso abusivo destas substâncias constitui um dos mais importantes problemas de saúde pública mundial, considerando-se a magnitude e a diversidade de aspectos envolvidos e tem aumentado significativamente nas últimas décadas, independentemente de idade, gênero, poder aquisitivo e nível de escolaridade (SANTOS, PEREIRA, SIQUEIRA, 2013; OLIVEIRA et al., 2014).

O uso frequente das Substâncias Psicoativas (SPA) interfere não só em nível biológico, mas em todo o contexto biopsicossocial dos usuários, tornando-os vulneráveis a

situações de risco (ELICKER et al., 2015). O problema da difusão das denominadas substâncias psicotrópicas e/ou psicoativas é bastante complexo. Qualquer simplificação implica assumir um entendimento parcial da questão. Se o uso de uma droga é socialmente aceitável como é o caso das bebidas alcoólicas e tabaco ou sujeita a uma severa desaprovação como é o caso da heroína, cocaína, e maconha, vários fatores podem determinar quem vai apenas experimentar a droga uma única vez, quem vai continuar a usá-la raramente e quem vai passar do uso casual e ser um dependente químico (PASSAGLI, 2011).

Quando analisada a faixa etária de 15 a 64 anos de idade estimou-se em média cerca de 230 milhões de pessoas que consumiram algum tipo de substância psicoativa por ano. Quando analisada a quantidade de indivíduos da faixa etária de 15 a 65 anos e que estão antes e depois dos 15 anos, que consomem apenas produtos derivados do tabaco, estimou-se que em média 1,3 bilhão de pessoas fazem uso desses produtos por ano, enquanto 2 bilhões de pessoas por ano consomem bebidas alcoólicas (ECKSCHMIDT, ANDRADE, OLIVEIRA, 2013).

No Brasil, achados do II Levantamento Domiciliar sobre o Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil, estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país, calculou que 22,8% da população em geral, com idade entre 12 e 65 anos, usaram substâncias ilícitas pelo menos uma vez na vida (excluindo álcool e tabaco). E está cada vez mais preocupante, pois este consumo vem aumentando entre os jovens de 18 e 24 anos de idade, conduzindo-os assim a comportamentos de risco (CEBRID, 2008).

Segundos estudos realizados por Pedrosa et al. (2011), a substância mais consumida pelos jovens no Brasil é o álcool, seguido do tabaco, maconha e estimulantes. Estimativas da OMS – Organização Mundial da Saúde (apud BORTOLUZZI et al., 2012, p.11) mostram que “o Brasil é o sétimo país do mundo em consumo de tabaco e, a população brasileira encontra-se entre os maiores consumidores de álcool com ingesta anual de aproximadamente 9 litros (álcool absoluto) entre residentes maiores de 15 anos de idade.”

Em um levantamento realizado pela Fundação Osvaldo Cruz (Fiocruz) em 2013, visando avaliar o perfil e o número dos indivíduos usuários de crack no Brasil, verificou-se que para as 27 capitais pesquisadas, aproximadamente 1 milhão de indivíduos seriam usuários de substâncias ilícitas, e desses, 35% fazem uso de crack e/ou substâncias similares. O mesmo estudo declarou ainda que, as capitais da região nordeste, foram as que apresentaram maior índice de usuários de crack e/ou substâncias similares, quando considerado seu uso de forma frequente (ESPÍNDULA et al., 2015).

Em 2010, dados da Secretaria Nacional Antidrogas apresentou que, na cidade de João Pessoa, Bayeux, Santa Rita e Cabedelo, em média, de cada cem habitantes, cinco já consumiram ou consomem psicoativos, sendo predominante o uso do crack (LEITE, 2014).

Leite (2014) ainda aponta que de 100 pacientes atendidos numa instituição de referência de João Pessoa (o Centro de Reabilitação de Dependentes Químicos do Projeto Cidade Viva), 80 deles são viciados em crack. Quando o assunto é direcionado especificamente a estudantes do Ensino Fundamental e Médio, na cidade, a situação é ainda mais preocupante. João Pessoa pode ser considerada a capital brasileira com maior consumo de crack entre jovens e adolescentes desses dois níveis de ensino.

3.3.1 Fatores de risco para o consumo de Substâncias Psicoativas

Remetendo um olhar mais minucioso para os adolescentes e adultos jovens, como sendo populações ambas envolvidas no consumo de drogas, há que considerar repercussões importantes advindas deste consumo nessa fase do desenvolvimento humano, sendo de grande importância o conhecimento dos fatores que os levam ao uso dessas substâncias, a fim de intervir através de ações educativas e preventivas (NASCIMENTO e AVALLONE, 2013).

Em um estudo multicêntrico, realizado em sete países (Brasil, Colômbia, Costa Rica, Equador, Guatemala, Honduras e México) familiares e pessoas próximas a usuários de drogas expuseram seu ponto de vista sobre fatores de risco e proteção, serviços de tratamento, políticas e leis relacionadas ao uso de substâncias ilícitas. Como resultado, a maioria dos participantes escolheu fatores psicossociais, e não fatores genéticos ou biológicos, para explicar a causa dos problemas do uso de drogas, além disso, consideraram os familiares e governantes como principais responsáveis pela prevenção do uso de drogas (SILVA et al., 2009).

Para Passagli (2011), o primeiro contanto que se tem com as substâncias psicoativas, ou seja, experimentação, é um problema de disponibilidade dessas substâncias, de curiosidade dos adolescentes nesse estágio da vida, cujos grupos de amigos e pares são a principal referência na passagem para a vida adulta. Outro fator importante e fundamental é da aceitação da sociedade em determinada época ou cultura para o uso de droga de eleição. Não há como evitar que as substâncias consideradas legais sejam expostas na mídia. Também é quase impossível impedir a oferta feita de maneira informal para substâncias ilícitas, porque elas fazem parte de uma sociedade que maximiza o prazer.

Achados de Cardoso e Malbergier (2014), expõem que influência dos amigos na vida de um indivíduo em desenvolvimento é preponderante, retratando assim que os adolescentes são mais suscetíveis à opinião e à avaliação dos amigos.

Como exposto anteriormente, a aprovação dos amigos é um fator que influencia muito o modo como o adolescente se comportam, o que parece aumentar o risco do uso de substâncias psicoativas. Muitas vezes, os amigos transmitem mensagem de supervalorização do uso de álcool, de tabaco e de outras drogas, de modo que o consumo promove popularidade no grupo. Além da busca pela valorização social, os adolescentes, em alguns momentos e ocasiões do dia a dia, têm dificuldades para impor e/ou expressar sua opinião, então são nestes momentos que a influência dos amigos se faz presente, o que contribui para o uso de álcool e outras drogas (CARDOSO e MALBERGIER, 2014).

Segundo Garcia, Pillon, Santos (2011), uma das principais causas apontada pelos adolescentes para o ingresso no consumo das drogas, foi a falta de projeto de vida quando estão na transição para a vida adulta, assim como o fracasso escolar. Outra informação interessante foi que os adolescentes entrevistados apontaram como causa para o início do consumo de drogas, a ausência de lugares de recreação e de oportunidades de trabalho. Por fim, referiram como motivação para buscar as drogas, a incompreensão dos pais ou tutores que, quase sempre, quando eles buscaram contato, alegaram não ter tempo para atendê-los em suas necessidades.

Conforme Malta et al. (2011), o uso do álcool demonstrou ser um fator de risco para o consumo de outras drogas e a manifestação de condições como desordens depressivas, ansiedade e brigas na escola, relata também que o uso de bebidas alcoólicas na adolescência está associado com a ausência do convívio familiar, com o fato de estudar em escola pública e a reprovação escolar.

Cardoso e Malbergier (2014), em seus trabalhos também afirmam que o envolvimento em atividades ilegais, defasagem escolar, agressividade, rebeldia e comportamentos antissociais praticados pelos jovens têm sido associados ao uso de álcool e de outras drogas nessa fase da vida.

De acordo com Oliveira-Campos et al. (2014), em adolescentes e adultos jovens o uso de álcool, tabaco e substâncias ilícitas está fortemente associado ao comportamento sexual de risco. Apontam que quão mais precoce o uso de substâncias psicoativas, mais precoce será a iniciação sexual e com ela o sexo desprotegido ou o uso inadequado de preservativo podendo assim acarretar em infecção por doenças sexualmente transmissíveis (DST) e gravidez indesejada. Além disso, Cavazos-Rehg et al. (2011), verificaram em seus

estudos que o uso de substâncias psicoativas contribuiu com uma maior chance de gravidez indesejada em adolescentes.

Como as principais causas de morte prematura e morbidade associadas ao consumo de drogas aponta-se a overdose, infecção HIV/AIDS (Vírus da Imunodeficiência Humana / Síndrome da Imunodeficiência Adquirida), infecção por hepatite B e C, suicídio e trauma: homicídios, acidentes de viação e outras mortes acidentais (NETO, FRAGA, RAMOS, 2012).

Desta forma pode-se constatar que os adolescentes encontram-se mais vulneráveis à experimentação de drogas e em consequência disto estão mais susceptíveis a adquirir doenças sexualmente transmissíveis (DST), além de uma gravidez indesejada e sujeitos a diferentes formas de violência (BESERRA et al., 2008).

Todas essas ações protagonizadas pelos adolescentes e adultos jovens vêm tomando proporções preocupantes, fazendo-se necessárias intervenções em todas as esferas sociais (MOURA et al., 2015).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de estudo

A presente pesquisa foi realizada a partir de um projeto de extensão executado em uma escola na cidade de Cuité-PB. Consistiu numa pesquisa exploratória e analítica com abordagem quantitativa.

4.2 Local de estudo

O estudo foi desenvolvido em uma escola estadual de ensino médio no município de Cuité-PB, cidade que faz parte da microrregião do Curimataú Ocidental da Paraíba, com população estimada em 20.325 habitantes/km² pelo Instituto Brasileiro de Geografia – (IBGE, 2010).

Conforme o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) em 2014, na cidade existem um total de 65 escolas na área de educação básica, deste total contempla-se 2 escolas do Ensino médio do âmbito privado e apenas 1 escola de Ensino Médio na esfera estadual.

De acordo com o Censo Escolar/INEP, em 2014 na escola onde foi realizado o estudo, estavam matriculados um total de 853 alunos, compreendidos nos seguintes anos: 1º, 2º e 3º.

4.3 Casuística

Fizeram parte da pesquisa um total de 638 alunos com idades entre 14 a 29 anos, regularmente matriculados no Ensino Médio Regular e na Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, no município de Cuité-PB.

4.4 Considerações éticas

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) – ANEXO A. Mediante a aprovação, obteve-se a autorização da diretora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos para execução do projeto. Após a autorização do (a) diretor (a), foi obtida autorização dos responsáveis legais pelos alunos menores de idade da Escola, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE A) para o responsável legal, Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido – TCLE para maiores de idade (APÊNDICE B) e Termo de Assentimento – TA (APÊNDICE C).

4.5 Procedimento de coleta dos dados

Após a autorização, mediante a assinatura dos Termos de Compromisso livre e esclarecido e Termo de Assentimento por parte dos pais ou responsáveis e alunos de menores, afirmando a participação voluntária no estudo, foi agendada com a direção da escola a visita para aplicação dos questionários, foram realizadas visitas em dias alternados e em horários diferentes.

A coleta de dados foi sucedida através de questionário, o qual foi aplicado e supervisionado em sala de aula com a presença do professor, para devidos esclarecimentos se necessário e para garantir a fidedignidade dos dados foi explicado aos alunos de que se tratava o estudo e explanado sobre as perguntas contidas no questionário. Nele haviam questões socioeconômicas e demográficas (gênero, idade, escolaridade, profissão dos pais e renda familiar) e sobre o consumo de substâncias psicoativas: 1. Qual a droga consumida atualmente?; 2. Qual a frequência de uso?; 3. Motivo de consumo; 4. Se tinha vontade de experimentar algum tipo de droga; 5. Qual substância você elege ser a mais devastadora e viciante para o organismo? 6. Se as drogas podem resolver os problemas da vida de alguém.

Cada aluno recebeu um questionário e respondeu em seu lugar, sem trocar ideias com o colega ao lado. O questionário foi composto por 6 (seis) questões objetivas (APÊNDICE D). Todos os procedimentos foram sigilosos e anônimos, não havendo referência ao nome do aluno no questionário. O período de coleta de dados se deu entre os meses de maio e dezembro de 2014.

4.6 Procedimento de análise dos dados

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilha Excel (*Microsoft*, 2010). Os dados foram representados em frequências, absoluta e relativa. Afim de avaliar a influência de variáveis demográficas socioeconômicas no uso de drogas, foi realizada análise estatística utilizando o teste do qui-quadrado, sendo considerado estatisticamente significativo os valores de $p < 0,05$. Para as análises estatísticas, foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 20.0.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente estudo, em relação às características demográficas e socioeconômicas dos entrevistados, de um universo de 638 estudantes, foi visto uma predominância do gênero feminino (56,7%), com idades entre 14 a 19 anos, com a maioria cursando o 1º ano do ensino médio, prevalecendo renda familiar mensal de até 1 salário mínimo. Corroborando com estas evidências, uma pesquisa realizada em Porto Velho (RO) por Elicker et al., no ano de 2015, com o intuito de estudar a prevalência e fatores associados ao uso de tabaco, entre os 832 escolares que participaram da pesquisa, 56,6% eram mulheres, e a idade prevalente estava entre 12 a 19 anos, bem como encontra-se semelhança nos estudos realizados por Lopes e Rezende (2014), onde o objetivo foi verificar a prevalência do consumo de substâncias psicoativas em adolescentes do ensino médio de quatro escolas públicas e três particulares da cidade de Maceió, no Estado de Alagoas em uma amostra composta por 407 estudantes.

Em relação ao uso de substâncias psicoativas, 27,8% dos entrevistados de ambos os gêneros relataram ser usuários de drogas, enquanto 54,3% referiram não utilizar e 17,7% não quiseram responder este quesito (dados não mostrados). Em uma pesquisa realizada em 8 instituições de ensino do município de Guarulhos (SP) por Nascimento e Avallone (2013), com 1.316 alunos cursando entre o 9º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio, foi possível observar forte tendência de consumo de drogas na idade escolar, pois somando as oito escolas, 80% dos alunos declararam ter consumido ao menos uma das substâncias no último mês. A diferença entre os resultados observados no estudo de Nascimento e Avallone (2013) e os apresentados na presente pesquisa pode estar relacionada ao número de indivíduos participantes e também a maior heterogeneidade da amostra.

A prevalência do consumo de drogas por adolescentes e adultos jovens e sua associação com variáveis demográficas e socioeconômicas pode ser observado na Tabela 1.

Tabela_1. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes e adultos jovens e sua associação com fatores demográficos e socioeconômicos

| | Uso de Drogas (n,%) | Não Uso de Drogas (n,%) | NR (n,%) | p (valor) |
|-----------------------------|-------------------------------|-----------------------------------|--------------------|------------------|
| Gênero | | | | |
| Feminino | 78 (43,8) | 212 (61,0) | 72 (63,7) | p < 0,000 |
| Masculino | 100 (56,1) | 135 (38,9) | 41 (36,2) | |
| Idade | | | | |
| 14-19 | 155 (87,0) | 315 (90,7) | 93 (82,3) | p = 0,190 |
| 19-29 | 23 (12,9) | 32 (9,2) | 20 (17,6) | |
| Escolaridade | | | | |
| 1º ano | 111 (62,7) | 230 (66,2) | 114 (17,8) | p < 0,000 |
| 2º ano | 26 (14,6) | 40 (11,5) | | |
| 3º ano | 40 (22,5) | 77 (22,1) | | |
| | | | | |
| Renda | | | | |
| Menos que 1 salário mínimo | 30 (27,5) | 69 (36,7) | 341 (53,4) | p < 0,000 |
| Até 1 salário mínimo | 39 (35,7) | 66 (35,1) | | |
| Até 2 salários mínimos | 31(28,4) | 46 (24,4) | | |
| Mais que 2 salários mínimos | 9 (8,2) | 7 (3,7) | | |

Fonte: Dados da Pesquisa. *NR=Não Responderam

Embora a amostra tenha sido composta em sua maioria por mulheres, o uso preponderante de drogas entre os escolares foi estatisticamente superior para o gênero masculino.

Em relação a associação do consumo de drogas com a faixa etária, não foi verificada diferença estatisticamente significativa. No contexto onde foi desenvolvida a pesquisa, este resultado pode estar relacionado ao fato de os indivíduos fazerem parte de uma mesma realidade escolar e possivelmente estarem inseridos nos mesmos ciclos de amizades, sendo assim influenciados de forma semelhante quanto ao consumo dessas substâncias.

O consumo de drogas prevaleceu entre alunos do 1º ano do ensino médio (62,7%) e com renda familiar de até um salário mínimo (35,7%). Para Preto (2001), fatores como classe social e educação influenciam a família e a estrutura de desenvolvimento do indivíduo. Neste

sentido, é perceptível que há diferença entre a experiência de famílias pobres em contraponto às famílias de classe média e alta. Esta evidência é condizente com os nossos achados, pois os escolares com renda maior que dois salários mínimos, apresentaram menor uso de substâncias psicoativas.

Na Tabela 2 estão descritos os tipos de drogas utilizadas por adolescentes e adultos jovens quanto ao gênero. Foi possível observar que a bebida alcoólica é a substância prevalentemente consumida entre os escolares de ambos os gêneros, com prevalência de 91,0% do consumo, comparada com as demais drogas, preponderando este uso no gênero masculino correspondendo assim a 50,5% do uso. Seguido do álcool encontra-se o cigarro com um total de 14,6% do consumo em ambos os gêneros, preponderando este uso no gênero masculino, logo após respectivamente estão as prevalências do uso da maconha (12,3%) e crack (1,1%).

Tabela 2. Tipos de drogas consumidas de acordo com o gênero

| Uso de drogas | GÊNERO | | |
|------------------|----------------------|------------------------|--------------------|
| | Feminino (n=78/%) | Masculino (n=100/%) | Total (n=178/%) |
| Bebida alcoólica | 72 (40,4) | 90 (50,5) | 162 (91,0) |
| Cigarro | 10 (5,6) | 16 (8,9) | 26 (14,6) |
| Crack | 2 (1,1) | 0 (0) | 2 (1,1) |
| Maconha | 7 (3,9) | 15 (8,4) | 22 (12,3) |
| Outras | 5 (2,8) | 6 (3,3) | 11 (6,1) |

Fonte: Dados da Pesquisa.

De um modo geral, as pesquisas mostram que o álcool é a droga mais consumida no mundo. Conforme o primeiro levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras, e em relação ao uso na vida, as drogas relatadas com maior frequência foram: álcool (86,2%), tabaco (46,7%) e maconha (26,1%) (BRASIL, 2010), o que está de acordo com os nossos achados. É indispensável relatar que esse estudo foi realizado com universitários, porém com faixa etária de idade próxima da presente pesquisa. Pedrosa et al. (2011) também acharam resultados semelhantes quando refere ser o álcool a substância mais consumida entre adolescentes e adultos jovens.

Em menor proporção, em concordância com nossos resultados, estudos de Miozzo et al. (2013), confirmam que a droga mais consumida entre os escolares do ensino médio na cidade de Serafina Corrêa (RS) também foi o álcool, preponderando esse uso na população masculina (84,6%). Achados de Barbosa e Cardoso (2016), afirmam também que o gênero masculino ingere mais álcool do que o feminino, estando assim em conformidade com nossos achados.

Ao comparar dados desta pesquisa com estudos de Pedrosa et al. (2011) e Petroianu et al. (2010), verificou-se concordância com o presente estudo quanto à comprovação que o cigarro é a segunda droga mais consumida após o álcool no Brasil. Galduróz, Noto, Carlini (2006), reforçam ainda que o cigarro é a segunda droga mais consumida em qualquer faixa etária e em qualquer localização geográfica. Petroianu et al. (2010), refere ainda, serem os homens os usuários de cigarro de maior prevalência, o que também está de acordo com os resultados aqui presentes.

Em relação às drogas ilícitas, a maconha foi a droga mais utilizada (12,3%), principalmente pelo gênero masculino (8,4%). A pesquisa de Miozzo et al. (2013) realizada na cidade de Serafina Corrêa (RS), mostra que dentre as substâncias ilícitas utilizadas pelos estudantes, destaca-se a maconha com 6,6%, como sendo a primeira droga ilícita mais consumida entre os escolares, o que se mostra de acordo com os estudos mencionados e com nossos resultados, logo em seguida ainda no mesmo estudo, percebe-se a cocaína com 5,3% do uso entre esses indivíduos em menor porcentagem, o crack é identificado com apenas 0,8% dos usuários.

Quanto às drogas ilícitas, Machado, Moura, Almeida (2014) e Pedrosa et al. (2011), referem em seus estudos que, no Brasil a maconha é a terceira substância mais usada entre os estudantes, sendo os do gênero masculino os usuários de maior prevalência comparados às estudantes do gênero feminino. Estes achados são, portanto, semelhantes aos encontrados no presente estudo.

Foi visto que apenas o gênero feminino com 1,1% fazia uso de crack, o que se aproxima aos resultados apresentados por Miozzo et al. (2013). Porém, estudos de Leite (2014) referem que entre estudantes do Ensino Fundamental e Médio, na cidade de João Pessoa (PB), a utilização do crack é bastante preocupante entre jovens e adolescentes desses dois níveis de ensino, estando esta observação em discordância com nossos achados.

Vale ressaltar que ambos os gêneros relataram fazer uso de mais um tipo de substância psicoativa (dados não mostrados). Barbosa e Cardoso (2016) e Petroianu et al. (2010), afirmam que a ingestão de bebidas alcoólicas está diretamente relacionada com o

consumo de outras substâncias psicoativas, como tabaco, maconha, dietilamida do ácido lisérgico (LSD), solventes, estimulantes e ansiolíticos, corroborando com a hipótese de que o usuário de álcool tem predisposição para outros comportamentos de risco.

Afim de compreender melhor como era praticado o uso de drogas pelos adolescentes e adultos jovens do ensino médio, foram feitos alguns questionamentos sobre o consumo dessas substâncias. Os dados são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Percepção do Uso de Drogas dos adolescentes e adultos jovens.

| | (n) | (%) |
|--|-----|------|
| Frequência do Uso | | |
| RARAMENTE | 68 | 10,7 |
| DIARIAMENTE | 16 | 2,5 |
| SÓ EM FESTAS | 23 | 3,6 |
| TODOS FINAIS DE SEMANA | 59 | 9,2 |
| NR | 472 | 74 |
| Por que faz Uso? | | |
| BEM ESTAR | 97 | 15,2 |
| INFLUÊNCIA DE AMIGOS | 33 | 5,17 |
| CURIOSIDADE | 2 | 0,31 |
| ESQUECER PROBLEMAS | 4 | 0,6 |
| PERDER TIMIDEZ | 9 | 1,4 |
| REVOLTA | 2 | 0,3 |
| SER PLANTA | 1 | 0,1 |
| NÃO SABE | 1 | 0,1 |
| NR | 489 | 76,6 |
| Qual a droga mais devastadora e viciante? | | |
| BEBIDA ALCOÓLICA | 65 | 10,2 |
| CIGARRO | 33 | 5,1 |
| CRACK | 412 | 64,6 |
| NENHUMA | 68 | 10,7 |
| NÃO SEI | 1 | 0,1 |
| NR | 10 | 1,6 |
| Respondeu mais de uma droga | 49 | 7,7 |
| Vontade de experimentar alguma droga? | | |
| SIM | 51 | 8,0 |
| NÃO | 538 | 84,3 |
| NR | 49 | 7,7 |
| Uso de drogas pode resolver os problemas da vida de uma pessoa? | | |
| SIM | 100 | 15,7 |
| NÃO | 534 | 83,7 |
| NR | 3 | 0,5 |
| NÃO TEM CERTEZA | 1 | 0,1 |

Fonte: Dados da pesquisa. *NR= Não Responderam

Quanto à percepção do uso de drogas pelos escolares, foi possível observar que maior parte dos alunos (10,7%) consumiam drogas raramente. Quando perguntado sobre a razão do uso da droga, constatou-se que 15,2% dos indivíduos declararam fazer uso de droga, pelo fato de que a mesma trazia bem estar.

Em relação a 6ª pergunta do questionário, qual das drogas mencionadas eles acreditavam ser a mais devastadora e viciante para o organismo, 64,6% dos alunos responderam ser o crack. Foi perguntado ainda, se eles tinham vontade de experimentar algum tipo de droga (caso não usasse), a maioria dos alunos, correspondendo a 84,3% afirmaram que não. Por fim quando indagado se o uso da droga poderia resolver os problemas da vida de uma pessoa, 83,7% dos escolares afirmaram que não resolveria os problemas da vida.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), classifica o tipo de usuário de acordo com o consumo de drogas. Entre essa classificação, está o usuário moderado ou usuário ocasional, que é aquele que utiliza a droga toda semana, mas não as utiliza todos os dias, na presente pesquisa pode ser representado pelos usuários que responderam raramente (10,7%), todos os finais de semana (9,2%) e só em festas (3,6%), porém não são totalmente dependentes (DIAS, 2012).

Classificado com usuário pesado ou usuário habitual, aquele que usa drogas todos os dias, porém ainda conseguem viver em sociedade, apesar de já apresentar algumas alterações em nossos resultados por exemplo, foi observado que 2,5% dos escolares se encaixam na descrição de usuários pesados (DIAS, 2012).

A UNESCO ainda traz a classificação de usuário disfuncional, que é o dependente, que vive exclusivamente para usar droga, não consegue mais manter um vínculo social, o que não foi achado em nossa pesquisa, visto que esses usuários não estariam mais frequentando a sala de aula (DIAS, 2012).

No que concerne ao motivo do consumo das drogas, 15,2% dos adolescentes e adultos jovens relataram usar as drogas pelo fato de a mesma trazer-lhes bem estar, o que se mostra em discordância com achados de Cardoso e Malbergier (2014), os quais expõe que a influência dos amigos na vida de um indivíduo é preponderante.

A escolha prevalente dos estudantes em relação a substância mais devastadora e viciante foi o crack, o que pode explicar a conscientização destes escolares quanto ao risco da mesma, uma vez que apenas 2 deles relataram fazer uso desta droga.

É interessante ressaltar que mesmo Cuité sendo uma pequena cidade do interior e estes escolares serem de âmbito estadual, de classe social baixa e/ou média, não tendo muitas opções de lazer, estudos e empregos, a maioria dos alunos se mostraram conscientes quando afirmaram que não tinham vontade de experimentar drogas e acham que o uso dessas substâncias não irá resolver os problemas da vida de alguém.

Apesar da proibição da venda de bebidas alcoólicas e cigarro para menores de 18 anos, o consumo das mesmas pelos jovens ainda é uma prática bastante comum, estas drogas lícitas se mostraram prevalentes entre a população estudada, principalmente serem os homens os maiores consumidores. Apesar da maconha ser uma droga ilícita, encontra-se como a primeira no *ranking* das substâncias mais consumidas entre os adolescentes e jovens adultos. O consumo de crack, apresentou baixos índices de prevalência na amostra estudada quando em comparação com a maconha e outras drogas.

Conceituando a situação da prevalência dessas substâncias psicoativas, observa-se que o cenário dos adolescentes e adultos jovens da referida instituição de ensino da cidade de Cuité-PB não está demasiadamente alarmante, quando comparado a outros estudos da literatura nacional, porém não deve ser descartado o fato de realizar ações educativas nesta população afim de minimizar os efeitos trágicos ocasionados pelo uso dessas substâncias.

Os resultados aqui descritos evidenciam que o consumo dessas substâncias na população em questão, precisam de um olhar peculiar, no intuito de promover ações que busquem minimizar os prejuízos associados ao uso abusivo de drogas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados da presente pesquisa, conclui-se que:

- ✓ Há baixa prevalência do consumo de substâncias psicoativas para esta população estudada;
- ✓ Fatores como gênero (masculino), escolaridade e renda mostraram associação estatisticamente significativa com o uso de substâncias psicoativas;
- ✓ O álcool é a droga mais consumida pelos escolares, seguida do cigarro e maconha;
- ✓ A maioria dos escolares entrevistados relatou consumir drogas raramente, referindo como motivação do uso a sensação de bem estar.

Deve-se salientar que esse estudo tem suas limitações, já que o número de participantes da pesquisa não corresponde à toda população de adolescentes e jovens adultos no município de Cuité, pois, quando se trata de verificar o consumo de substâncias psicoativas dentro de instituição pública de ensino, indivíduos que tenham envolvimento mais grave com drogas podem não frequentar mais as salas de aula ou faltar sistematicamente, não sendo captados pelo estudo.

Contudo, pode-se conduzir uma investigação perspicaz neste contexto, priorizando as ações de prevenção do consumo de tais substâncias psicoativas principalmente entre escolares, e sendo esta intervenção eficaz, se tornará um problema de menor custo para a sociedade e de maior bem estar e qualidade de vida de toda população envolvida.

REFERÊNCIAS

ADADE M.; MONTEIRO S. Educação sobre drogas: uma proposta orientada pela redução de danos. **Educação e Pesquisa**, v. 40, n. 1, p. 215-230, 2014.

BARBOSA, A.A.; CARDOSO, R. S. O uso precoce do álcool por adolescentes no Brasil e uma proposta de intervenção no espaço social comunitário referenciado em Carl Rogers. **Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 21, p.47-64, 2016.

BESERRA E. P. et al. Adolescência e vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis: uma pesquisa documental. **DST. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis**, v. 20, n. 1, p. 32-35, 2008.

BORTOLUZZI M. C. et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários em cidade do Sul do Brasil. **Arquivos de Medicina**, v. 26, n. 1, p. 11-17, 2012.

BRASIL. SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS. I **Levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras**. Brasília: SENAD, 2010. 284 p. Disponível em: <http://www.grea.org.br/I_levantamento/I_levantamento_nacional.pdf>. Acesso em: mar, 2016.

CARDOSO L. R. D.; MALBERGIER A. A influência dos amigos no consumo de drogas entre adolescentes. **Estudos de Psicologia**, v. 31, n. 1, p. 65-73, 2014.

CARLINI E. L. A. et al. Droga psicotrópicas- o que são e como agem. **Revista Instituto de Medicina Social e de Criminologia de São Paulo**, n. 3, p.09-35, 2001.

CARLINI E. L. A. et al. **VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras**. 1. ed. Brasília, DF: Artprinter Gráficos Ltda, 2010.

CAVAZOS-REHG et al. Uso de substâncias e o risco de relações sexuais com e sem história de gravidez na adolescência entre adolescentes do sexo feminino. **Journal of studies in alcohol and drugs**, v. 71, n. 2, p. 194-198, 2011.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. **II levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país - 2005**. São Paulo, 2008, 445 p., 2007. Disponível em: < <http://www.cebrid.epm.br/index.php>>. Acesso em 08 jan. 2016.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. Universidade Federal de São Paulo – Departamento de Psicobiologia. Disponível em: <http://www2.unifesp.br/dpsicobio/cebrid/quest_drogas/tabaco.htm>. Acesso em 27 jan. 2016.

COUTINHO A.; SILVA J. P. B.; GOMES R. C. Perfil Sócio Demográfico de Pacientes Dependentes Químicos Acolhidos em uma Comunidade Terapêutica. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba**, v. 1, n. 7, p. 11-27, 2014.

DIAS, Maria Angélica Beltrani. **Políticas públicas para o combate às no Brasil.**

UNIPAC: Barbacena, 2012. Disponível em:

<<http://www.unipac.br/site/bb/tcc/tcc0635f6ff3a902553a60464031931a8fe.pdf>>. Acesso em: 12 de abr. 2016, às 13:30.

ECKSCHMIDT F.; ANDRADE A. G.; OLIVEIRA L. G. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n. 3, p. 199-207, 2013.

ELICKER E. et al. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 3, p. 399-410, 2015.

ESPÍNDULA D. H. P., et al. Representações sociais de crack e adolescência na imprensa pernambucana. **Trends in Psychology/Temas em Psicologia**, v. 23, n. 2, p. 281-292, 2015.

GALDURÓZ J. C. F. et al. V levantamento nacional sobre o consumo de drogas psicotrópicas entre estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de ensino nas 27 capitais brasileiras - 2004. São Paulo: CEBRID; 2005.

GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A.R.; CARLINI, E.A. IV Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes de 1º e 2º graus em 10 capitais brasileiras – 1997. São Paulo: CEBRID; 2006.

GARCIA J. J.; PILLON S. C.; SANTOS M. A. Relações entre contexto familiar e uso de drogas em adolescentes de ensino médio. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 19 Spe No:753-61, 2011.

HONÓRIO, K. M.; ARROIO, A.; SILVA, A. B. F. Aspectos terapêuticos de compostos da planta Cannabis sativa. **Química Nova**, v. 29, n. 2, 318-325, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo demográfico 2010. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250510&search=paraibalcuite>>. Acesso em: 02 fev. 2016.

LEITE I. Drogas, saúde e educação: realidade e desafios. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 153, p. 62-71, 2014.

LOPES A. P.; REZENDE M. M. Consumo de substâncias psicoativas em estudantes do ensino médio. **Revista Psicologia: teoria e prática**, v. 16, n. 2, p. 24-40, 2014.

MACHADO C. S.; MOURA T. M.; ALMEIDA R. J. Estudantes de medicina e as drogas: evidências de um grave problema. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.39, n.1, p. 159-167, 2014.

MALTA D. C. et al. Prevalência de fatores de risco e proteção de doenças crônicas não transmissíveis em adolescentes: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), Brasil, 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, Sp. 2, p. 3009-3019, 2010.

- MALTA D. C. et al. Prevalência do consumo de álcool e drogas entre adolescentes: análise dos dados da Pesquisa Nacional de Saúde Escolar. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, Sp. 1, p. 136-146, 2011.
- MARANGONI S. R.; OLIVEIRA M. L. F. Fatores desencadeantes do uso de drogas de abuso em mulheres. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 22, n. 3, p. 662-670, 2013.
- MARTINS-COSTA S. H. et al. Crack: a nova epidemia obstétrica. **Revista do Hospital de clínicas de Porto alegre**, v. 33, n. 1, p. 55-65, 2013.
- MOURA J. R. A. et al. Conversas de adolescentes sobre drogas e sexualidade: um relato de experiência. **Revista Intertox-Eco Advisor de Toxicologia Risco Ambiental e Sociedade**, v. 8, n. 2, p. 117-130, 2015.
- MAYER L. S. et al. Ação da Cannabis sativa no combate à êmese provocada pelos antineoplásicos. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 13, n. 1, p. 112-119, João Pessoa, 2015.
- MEDEIROS E. D. et al. Valores, atitudes e uso de bebidas alcoólicas: proposta de um modelo hierárquico. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 3, p. 841-854, 2015.
- MIOZZO L. et al. Consumo de substâncias psicoativas em uma amostra de adolescentes e sua relação com o comportamento sexual. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n. 2, p. 93-100, 2013.
- NASCIMENTO M. O.; AVALLONE D. M. Prevalência do uso de drogas entre adolescentes nos diferentes turnos escolares. **Adolescência & Saúde**, v. 10, n. 4, p. 414-419, 2013.
- NETO C.; FRAGA S.; RAMOS E. Consumo de substâncias ilícitas por adolescentes portugueses. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 5, p. 808-815, 2012.
- OLGA, SEIZE; CAMARGO, MÁRCIA M. A.; BATISTUZZO, JOSÉ A. O. **Fundamentos de Toxicologia**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- OLIVEIRA C. A. F. et al. Perfil epidemiológico das internações pelo uso/abuso de drogas na região centro-oeste de Minas Gerais. **Enfermagem em Foco**, v. 4, n. 3,4, p. 175-178, 2014.
- OLIVEIRA-CAMPOS M. et al., Comportamento sexual em adolescentes brasileiros, Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE 2012). **Revista Brasileira de Epidemiologia**, p. 116-130, 2014.
- PASSAGLI, Marcos. **Toxicologia Forense: Teoria e Prática**. 3. ed. Campinas-SP: Millennium, 2011.
- PEDROSA A. A. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes universitários. **Caderno de Saúde Pública**, v. 27, n. 8, p. 1611-1621, 2011.
- PETROIANU A. et al. Prevalência do consumo de álcool, tabaco e entorpecentes por estudantes de medicina da universidade federal de Minas Gerais. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 56, n. 5: 568-7, 2010.

PRATTA E. M. M. et al. O processo saúde-doença e a dependência química: interfaces e evolução. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 25, n. 2, p. 203-211, 2009.

PRETO, N.G. Transformação do sistema familiar na adolescência. In: CARTER, B.; MCGOLDRICK, M. **As mudanças no ciclo de vida familiar**: uma estrutura para a terapia familiar. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p. 223-247.

RANG H.P. et al. **Farmacologia**. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

RIBEIRO M. et al. Abuso e Dependência da Maconha. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 51, p. 241- 255, 2005.

ROEHRS H.; LENARDT M. H.; MAFTUM M. A cultura familiar e uso de drogas psicoativas. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 12, n. 2, p. 353-357, 2008.

SANTOS D. L. S. **O uso de drogas na América do Sul: uma análise de direito comparado**. Brasília: UniCEUB, 2015.

SANTOS M. V. F.; PEREIRA D. S.; SIQUEIRA M. M. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Jornal brasileiro de psiquiatria**, v.62, n.1, p. 22-30, 2013.

SILVA J. et al. Uso de drogas ilícitas em sete países da América Latina: perspectivas críticas de familiares e pessoas próximas, **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, p. 763-769, 2009.

SOUSA Z. A. A.; SILVA J. G.; FERREIRA M.A. Saberes e práticas de adolescentes sobre saúde: implicações para o estilo de vida e cuidado de si. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 400-406, 2014.

VALENÇA C. N. et al. Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: Reflexão ética para a enfermagem. **Escola Anna Nery**, v. 17, n. 3, p. 562-567, 2013.

VIERO V. S. F. et al. Educação em saúde com adolescentes: análise da aquisição de conhecimentos sobre temas de saúde. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 3, p. 484-490, 2015.

ZEITOUNE R. C. G. et al. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: Uma contribuição para a enfermagem comunitária. **Escola Anna Nery**, v. 16 n. 1, p. 57- 63, 2012.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para responsável legal

Prezado (a) Senhor (a) **RESPONSÁVEL LEGAL,**

Esta pesquisa é sobre EDUCAÇÃO E SAÚDE e está sendo desenvolvida por CINCO alunos dos Cursos de GRADUAÇÃO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E/OU BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE), **sob a orientação do (a) Prof. (a) Yonara Monique da Costa Oliveira.**

O objetivo do presente estudo é avaliar o perfil e a percepção de jovens de duas grandes escolas estaduais do município de Cuité-PB, sobre o consumo de alguns psicoativos e a relação deste com o comportamento sexual. **Para tanto, serão realizadas as seguintes ATIVIDADES:**

- I-** Aplicação de questionários para os discentes do Ensino Médio e EJA no intuito de conhecer o perfil sociodemográfico, o conhecimento pré-existente sobre as principais drogas lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas (maconha e derivados da cocaína - crack) e sobre práticas contraceptivas;
- II-** Ministras palestras e realizar atividades ludo-pedagógicas sobre os grandes perigos relacionados ao uso das drogas ilícitas e o abuso da utilização das lícitas, bem como a relação destas com a disseminação de DSTs e gravidez precoce;
- III-** Apresentar em vídeo, os aspectos fisiológicos de como o organismo pode se tornar quimicamente dependente de determinadas drogas e o que acontece se não for mais “alimentado” pelas mesmas (crises de abstinências);
- IV-** Ao término da palestra, formar grupos de debates, para que os discentes fiquem mais à vontade em conversar e retirar possíveis dúvidas sobre os temas abordados;
- V-** Confeccionar e distribuir folders informativos sobre os perigos do uso das principais drogas ilícitas e quais principais métodos contraceptivos para evitar DSTs e gravidez precoce;

VI- Verificar (ao final das atividades), a opinião dos alunos (que acompanharem as atividades) sobre a relevância deste projeto no que se refere à contribuição de conhecimento (sobre os referidos temas) para os mesmos.

A finalidade deste trabalho é contribuir (juntamente com a escola) na conscientização dos jovens sobre os efeitos danosos do uso de compostos psicoativos e a relação destes com o comportamento sexual.

Solicitamos sua AUTORIZAÇÃO E COLABORAÇÃO para realização das atividades descritas no tópico objetivo, como para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e saúde e publicar em revista científica.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e de todos os participantes serão mantidos em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. **Esclarecemos que a participação DO(A) MENOR no estudo é voluntária e,** portanto, o(a) **senhor(a) responsável pelo(a) mesmo(a)** não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não autorizar a participação do menor no estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, nem o(a) Sr.(Sra.) e nem o(a) menor sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

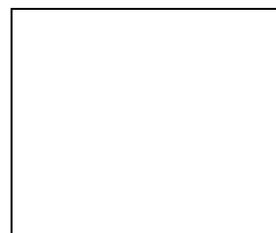


Espaço para rubrica

Caso me sinta prejudicado (a) por autorizar a participação do(a) menor desta pesquisa, poderei recorrer ao CEP/ HUAC/ UFCG situado na Rua Dr. Carlos Chagas, s/ nº, edifício do Hospital Universitário Alcides Carneiro, no Bairro São

José, cidade de Campina Grande – PB, CEP: 58401 - 490, Telefone: (83) 2101 - 5545 - email: cep@huac.ufcg.edu.br.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.



Espaço para impressão datiloscópica

Assinatura do Responsável Legal

Assinatura da Testemunha

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o Pesquisador(a) Responsável pelo telefone (83) 99686-0575 ou pelo e-mail yonaraoliveira86@gmail.com. Endereço (Setor de Trabalho): Rua Olho D'água da Bica, Sn, Cuité-PB Tel: (83) 3372-1900.

Atenciosamente,

Assinatura do Pesquisador Responsável



Espaço para rubrica

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para maior de idade

Prezado (a) Senhor (a) **PARTICIPANTE**,

Esta pesquisa é sobre EDUCAÇÃO E SAÚDE e está sendo desenvolvida por CINCO alunos dos Cursos de GRADUAÇÃO NA ÁREA DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE E/OU BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE), **sob a orientação do (a) Prof. (a) Yonara Monique da Costa Oliveira.**

O objetivo do presente estudo é avaliar o perfil e a percepção de jovens de duas grandes escolas estaduais do município de Cuité-PB, sobre o consumo de alguns psicoativos e a relação deste com o comportamento sexual. **Para tanto, serão realizadas as seguintes ATIVIDADES:**

- I-** Aplicação de questionários para os discentes do Ensino Médio e EJA no intuito de conhecer o perfil sociodemográfico, o conhecimento pré-existente sobre as principais drogas lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas (maconha e derivados da cocaína - crack) e sobre práticas contraceptivas;
- II-** Ministrasr palestras e realizar atividades ludo-pedagógicas sobre os grandes perigos relacionados ao uso das drogas ilícitas e o abuso da utilização das lícitas, bem como a relação destas com a disseminação de DSTs e gravidez precoce;
- III-** Apresentar em vídeo, os aspectos fisiológicos de como o organismo pode se tornar quimicamente dependente de determinadas drogas e o que acontece se não for mais “alimentado” pelas mesmas (crises de abstinências);
- IV-** Ao término da palestra, formar grupos de debates, para que os discentes fiquem mais à vontade em conversar e retirar possíveis dúvidas sobre os temas abordados;
- V-** Confeccionar e distribuir folders informativos sobre os perigos do uso das principais drogas ilícitas e quais principais métodos contraceptivos para evitar DSTs e gravidez precoce;

VI- Verificar (ao final das atividades), a opinião dos alunos (que acompanham as atividades) sobre a relevância deste projeto no que se refere à contribuição de conhecimento (sobre os referidos temas) para os mesmos.

A finalidade deste trabalho é contribuir (juntamente com a escola) na conscientização dos jovens sobre os efeitos danosos do uso de compostos psicoativos e a relação destes com o comportamento sexual.

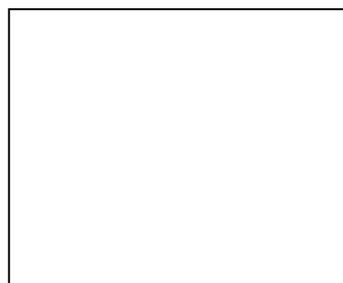
Solicitamos sua AUTORIZAÇÃO E COLABORAÇÃO para realização das atividades descritas no tópico objetivo, como para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de educação e saúde e publicar em revista científica.

Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome e de todos os participantes serão mantidos em sigilo. Informamos que essa pesquisa não oferece riscos, previsíveis, para a sua saúde. **Esclarecemos que SUA PARTICIPAÇÃO no estudo é VOLUNTÁRIA** e, portanto, o(a) **senhor(a)** não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida a qualquer momento desistir de participar do estudo o(a) Sr.(Sra.) não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Caso me sinta prejudicado (a) por participar desta pesquisa, poderei recorrer ao **CEP/ HUAC/ UFCG** situado na **Rua Dr. Carlos Chagas, s/ nº, edifício do Hospital Universitário Alcides Carneiro, no Bairro São José, cidade de Campina Grande – PB,** CEP: 58401 - 490, Telefone: (83) 2101 - 5545 - email: cep@huac.ufcg.edu.br.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido (a) e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Assinatura do participante



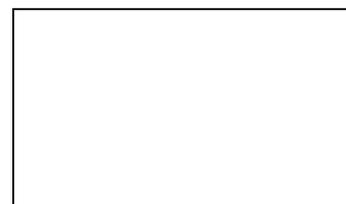
Espaço para impressão datiloscópica

Assinatura da Testemunha

Atenciosamente,

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com o Pesquisador(a) Responsável pelo telefone (83) 99686-0575 ou pelo e-mail yonaraoliveira86@gmail.com. Endereço (Setor de Trabalho): Rua Olho D'água da Bica, Sn, Cuité-PB Tel: (83) 3372-1948.

Assinatura do Pesquisador Responsável



Espaço para rubrica

Assinatura do Pesquisador Participante

APÊNDICE C – Termo de Assentimento (TA)

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “*Psicoativos e práticas contraceptivas: perfil e percepção de jovens que residem no interior, PBBrasil*” Neste estudo pretendemos avaliar o perfil e a percepção de jovens de duas grandes escolas estaduais, do município de Cuité, estado da Paraíba, sobre o consumo de alguns psicoativos e a relação deste com o comportamento sexual. Contribuindo de maneira didática e dinâmica para o processo de formação destes jovens, na linha temática de **desenvolvimento social e saúde pública**, por meio de palestras, debates e entregas de folders.

Objetivos Específicos:

O motivo que nos leva a estudar esse assunto é esclarecer, debater e conscientizar sobre os efeitos devastadores dos compostos psicoativos, em especial com o público feminino.

Para este estudo adotaremos o(s) seguinte(s) procedimento(s):

- I-** Aplicar questionários para os discentes do Ensino Médio no intuito de conhecer o perfil sociodemográfico, o conhecimento pré-existente sobre as principais drogas lícitas (álcool e tabaco) e ilícitas (maconha e derivados da cocaína - crack) e sobre práticas contraceptivas;
- II-** Ministras palestras e realizar atividades ludo-pedagógicas sobre os grandes perigos relacionados ao uso das drogas ilícitas e o abuso da utilização das lícitas, bem como a relação destas com a disseminação de DSTs e gravidez precoce;
- III-** Apresentar em vídeo, os aspectos fisiológicos de como o organismo pode se tornar quimicamente dependente de determinadas drogas e o que acontece se não for mais “alimentado” pelas mesmas (crises de abstinências);
- IV-** Ao término da palestra, formar grupos de debates, para que os discentes fiquem mais à vontade em conversar e retirar possíveis dúvidas sobre os temas abordados;

V- Confeccionar e distribuir folders informativos sobre os perigos do uso das principais drogas ilícitas e quais principais métodos contraceptivos para evitar DSTs e gravidez precoce;

VI- Verificar (ao final das atividades), a opinião dos alunos (que acompanham as atividades) sobre a relevância deste projeto no que se refere à contribuição de conhecimento (sobre os referidos temas) para os mesmos.

Para participar deste estudo, **o responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**. Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se. O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido (a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, isto é, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc.

Apesar disso, você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa. Os resultados estarão à sua disposição quando finalizada.

Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade _____ (preencher se já possuir o documento), fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci

minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cuité, ____ de _____ de 20____ .

Assinatura do(a) menor



Espaço para rubrica

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar: Comitê de Ética em Pesquisas em Seres Humanos da Universidade Federal de Campina Grande, situado na Rua Dr. Carlos Chagas, s/ nº, edifício do Hospital Universitário Alcides Carneiro, em ambiente designado e identificado para este fim, no Bairro São José, cidade de

Campina Grande – PB, CEP: 58401 - 490, Telefone: (83) 2101 - 5545; email: cep@huac.ufcg.edu.br.

PESQUISADOR(A) RESPONSÁVEL: YONARA MONIQUE DA COSTA
OLIVEIRA

ENDEREÇO: RUA OLHO D'ÁGUA DA BICA S/N - CUITÉ (PB)

FONES: (83) 3372-1900/ E-MAIL: yonaraoliveira86@gmail.com

APÊNDICE D – Questionário aplicado aos discentes objetivando avaliar os conhecimentos pré-existentes sobre o tema abordado

GÊNERO: () Feminino () Masculino

IDADE: _____

SÉRIE/ANO: () 1º ano () 2º ano () 3º ano

PROFISSÃO DO PAI:

() Agricultor () Autônomo () Funcionário Público () Outra

PROFISSÃO DA MÃE:

() Agricultora () Autônoma () Doméstica () Funcionária Pública () Outra

RENDA FAMILIAR:

() Menos que 1 salário mínimo () Até 1 salário mínimo

() Até 2 salários mínimos () Mais que 2 salários mínimos

1- Assinale abaixo, qual ou quais drogas você consome atualmente:

() Bebidas alcoólicas

() Cigarro

() Maconha

() Crack

() Outras (especifique): _____

() Nenhuma

2- Caso tenha escolhido alguma, especifique a frequência. SE NÃO USA VÁ PARA QUESTÃO 4.

- Raramente
- Diariamente
- Só em festas
- Todos os finais de semana

3- Caso tenha escolhido alguma droga, especifique o porquê você a(s) utiliza:

- Bem estar
- Influência de amigos
- Curiosidade
- Esquecer problemas
- Perder timidez
- Revolta
- Ser planta
- Não sabe

4- Caso você não consuma nenhum tipo de droga, você tem vontade de experimentar alguma?

- SIM
- NÃO

5- Se precisasse escolher APENAS UMA, qual das drogas mencionadas abaixo, você acredita ser a mais devastadora e viciante para o organismo?

Bebidas alcoólicas

Cigarro

Maconha

Crack

6- Você acredita que o uso de algumas drogas pode resolver os problemas da vida de uma pessoa?

SIM

NÃO

ANEXO A – Aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)



DETALHAR PROJETO DE PESQUISA

- DADOS DA VERSÃO DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Psicoativos e práticas contraceptivas: perfil e percepção de jovens que residem no interior, PB-Brasil
Pesquisador Responsável: Carina Scanoni Maia
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 31261614.8.0000.5182
Submetido em: 27/06/2014
Instituição Proponente: UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
Situação da Versão do Projeto: Aprovado
Localização atual da Versão do Projeto: Pesquisador Responsável
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio



Comprovante de Recepção:  PB_COMPROVANTE_RECEPCAO_278163

- DOCUMENTOS DO PROJETO DE PESQUISA

| Tipo de Documento | Situação | Arquivo | Postagem | Ações |
|---|----------|---------|----------|-------|
| <ul style="list-style-type: none"> ▼ Versão Atual Aprovada (PO) - Versão 2 <ul style="list-style-type: none"> ▼ Projeto Original (PO) - Versão 2 <ul style="list-style-type: none"> ▼ Documentos do Projeto <ul style="list-style-type: none"> ▼ Folha de Rosto - Submissão 1 ▼ Informações Básicas do Projeto - Submi ▼ Interface REBEC - Submissão 1 ▼ Outros - Submissão 1 | | | | |